

Sen. Sarney

Presidente do maior partido do Ocidente o coloca em liquidação

BRASÍLIA — O presidente da Arena, senador José Sarney, admitiu ontem a necessidade do "abrandamento das exigências para a formação de novas agremiações políticas, se o objetivo da reformulação é dar legítima representação ao quadro partidário". Ele defendeu a mudança do quadro partidário, afirmando não ver nisto "violentação. Ela ocorreria, isto sim, — disse — se não abrissemos o leque partidário para acompanhar a abertura política com todas as suas conseqüências".

SARNEY, indagado sobre o projeto Albérico Cordeiro (Arena-AL), extinguindo Arena e MDB, reiterou que se trata de iniciativa pessoal, sem nenhuma chancela do partido, e esclareceu: "temos de insistir em que não existe nenhuma decisão tomada a respeito da solução a ser adotada para a reformulação. O que existe é uma tomada de posição das forças políticas, aglutinadas em torno do Governo, segundo a qual à nova realidade nacional, criada com a superação do estado exceção, deve corresponder uma reformulação partidária. Não são de hoje os anseios dos que no se conformam com a situação a que foram levados pelo bipartidarismo e pelos que desejam participar da atividade política, em outras agremiações que não as existentes. Seria tolher e limitar essas tendências se mantivéssemos o quadro partidário rígido como no tempo da exceção, obrigando o País a uma atitude maniqueísta em face de sua múltipla e complexa realidade".

Para Sarney se essa reformulação implicará em mudança radical dos partidos existentes, somente se tornará claro ao fim das consultas e dos debates que está realizando. "Reafirmo minha posição: se membros de determinado partido desejarem alterar sua estrutura formal sem afetar sua estrutura política, não o podemos evitar. Porque, afinal, um partido não é formado só de siglas, de doutrinas, de sedes, mas de homens e o principal fato é o fato político. A decisão da reformulação partidária é o anseio da classe política e o próprio MDB incluiu em seu programa a necessidade de abrir o leque partidário. Esta abertura é fundamental para a conciliação nacional e para que o País, retomando o leito da normalidade, possibilite a participação política de todas as correntes de opinião pública que o desejarem".